Casal Ribeiro - Cartas sobre as Escolas
Populares 1859

CARTAS

SOBRE AS

ESCOLAS POPULARES

PELOS EXCELLENTISSIMOS SENHORES

J. M. DO CASAL RIBEIRO

E

A. F. DE CASTILHO

LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua dos Calafates, 113

1859

Ao meu Amigo

João Pacheco

Casal Ribeiro

CARTAS

SOBRE AS

ESCOLAS POPULARES

PELOS EXCELLENTISSIMOS SENHORES

J. M. DO CASAL RIBEIRO

E

A. F. DE CASTILHO

LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua dos Calafates, 113

1859

A BENEFICIO DAS ESCOLAS

DA

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA

DA

EDUCAÇÃO POPULAR

MANDOU IMPRIMIR

MANUEL JOSÉ MENDES

EXTRACTO DAS ACTAS

DA

ASSOCIAÇÃO PROMOTORA

DA

EDUCAÇÃO POPULAR

Na assembléa geral da ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO POPULAR, do dia 19 de fevereiro do corrente anno, foi lida uma carta do socio José Maria do Casal Ribeiro, dirigida ao presidente effectivo Antonio Feliciano de Castilho offerecendo o donativo de 10:000$000 réis, em inscripções de 3 p. c., para a fundação de uma escola de meninas, que perpetuasse, como bemfeitora de tão philantropica Associação, a memoria de sua mãe, a excellentissima senhora D. Maria Henriqueta do Casal Ribeiro, recentemente fallecida sem testamento.

A assembléa, depois de mandar que se consignasse na acta d'aquella sessão, um vóto unanime de agradecimento ao socio que tão generoso donativo havia feito, resolveu que o presidente fosse encarregado de

responder á carta do benefico doador, louvando-lhe não só a offerta, mas a doutrina que na mesma carta expendia ácerca do intuito e deveres da Associação.

O sr. Castilho, desempenhando-se d'este encargo, tão cabal e esplendidamente como da sua sciencia e sollicitude se esperava, quiz, não obstante, submetter á approvação da assembléa geral reunida em 12 de março, a resposta que ia enviar ao sr. Casal Ribeiro.

Acabada a leitura, muitas vezes interrompida pelos applausos do auditorio, o socio Manuel José Mendes, pediu auctorisação para mandar imprimir estas duas cartas, á sua custa, revertendo a favor do cofre da Associação o producto que da venda se podesse haver.

Foi logo acceita esta proposta, com os devidos agradecimentos ao socio proponente, a quem a Associação deve já muitos outros auxilios e actos de bisarria desde a sua fundação, que principalmente se lhe deve, atè ao mais oneroso dos cargos administrativos, qual o de thesoureiro e pagador que actualmente exerce.

A assembléa resolveu mais, que esta publicação fosse precedida do extracto das actas das sessões em que taes deliberações se tomaram, para constar aos socios que não estiverem presentes.

E porque o relatorio annual apresentado na primeira d'estas sessões, se não imprimirá em separado por evitar despezas, para conhecimento dos socios ausentes, e do publico em geral, o resumiremos tambem aqui nas suas conclusões, a saber:

Que a receita do anno passado foi de 736$000 réis,

e a despeza, com a manutenção das escólas e promovimento de suas ramificações, foi de 448$440 réis, passando para o anno corrente o saldo de 288$200 réis.

Que se acham abertas, e com grande frequencia, duas escolas de meninas, uma na rua do Sol, ao Rato; outra na rua de S. Miguel, bairro d'Alfama; e a terceira de meninos, provisoriamente estabelecida por offerecimento do socio thesoureiro o sr. Manuel José Mendes, na secção filial do seu collegio, denominado — *Artistico-Commercial* — na rua de S. Miguel, a Santa Isabel; as quaes escolas estão patentes á inspecção dos socios, em todos os dias lectivos.

Lisboa, secretaria da Associação Promotora da Educação Popular (rua dos Navegantes) 22 de março de 1859.

O Secretario

A. DA SILVA TULLIO.

EXCELLENTISSIMO AMIGO E BENEMERITO PRESIDENTE
DA ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Reunem-se hoje em assembléa geral os nossos consocios, para cuidar da obra de caridade e civilisação encetada com tanto zelo, e continuada com tanta perseverança; obra modesta, que dispensa programmas e discursos; obra util, que convence pelo exemplo, e conquista pelo trabalho; obra expontanea, na qual os obreiros emprehendem e seguem a tarefa, trazendo cada um, para enriquecer o fundo que é de todos, o seu óbolo, que não se paga só em moeda de prata ou cobre, mas tambem em outra de mais subido quilate: em esforços de intelligencia, e dedicação de vontade. Prosigamos esperançosos, confiados, resolutos, sem desalentar nem desfallecer no meio da jornada; e sobre tudo, e mais que tudo, inspire-nos, como até agora, o

espirito de concordia e tolerancia; deixemos á porta da escóla, como se fossemos entrar no templo, as soberbas, os desamores, as repugnancias as suspeitas, as paixões, mesmo as que são boas, nobres e justas; mesmo as que muitas vezes são uteis e necessarias na vida social, mas que mal podem fundar alguma coisa estavel e duradoira, destas que exigem paciencia e perseverança sem limite.

Acceitando o concurso e auxilio de todos que o queiram sinceramente prestar, sem curar das pequenas luctas que no mundo da politica nos trazem hoje inimigos amanhã alliados; sem ferir crenças, sem offender melindres, sem suscitar desconfianças ou susceptibilidades, devemos ter fé na empresa, e crêr que a Providencia a ha de abençoar e prosperar.

É assim, meu bom e respeitavel amigo, que V. E. concebeu a idéa do nosso Instituto; é assim que eu o comprehendo e o comprehendemos todos. Este conceito bem merecido pela nossa Associação inspirou a idéa que já communiquei a V. E. confidencialmente; e agora que parece chegada a occasião, peço-lhe de a interpretar para com os nossos consocios.

V. E. conhece a dôr que me está no coração. Poeta, filho e amigo, quem melhor poderá sondar o tristissimo e immenso vacuo que deixa na existencia uma perda como a que ha pouco soffri?.. E diga-me meu amigo, diga-me V. E. que conheceu a minha boa e querida mãe, diga-me em sua consciencia, se não tenho razão para soffrer mais ainda que outro qualquer nesta dolorosa situação. Creio que não me fascina o amor e a saudade de filho, recordando o vigor de caracter, a elevação de idéas que ella possuia em um grau muito superior ao nivel commum.

Perdôe-me este desafogo, meu estimavel amigo; e

baste por agora accrescentar uma circumstancia, que aggrava a minha justa e profunda magoa.

Quizera eu que minha mãe tivesse deixado expressa, escripta ou fallada, a sua ultima vontade. A precipitação com que progredio a molestia fatal não me permittiu sequer a consolação de cumprir hoje os seus preceitos. Tenho por um dever religioso supprir a falta do testamento, que não foi escripto no papel, mas que não podia deixar de estar lavrado nos bons sentimentos do seu coração. É nesse livro, sagrado para mim, que procuro interpretar os seus ultimos desejos. Se os não poder decifrar taes como na realidade foram, fique-me ao menos a consciencia por testimunha de que não é por falta de vontade.

Mas agora, e neste ponto ao menos, consola-me a idéa de que não andarei errado, offerecendo á nossa Associação os meios precisos para fundar e dotar uma escóla de instrucção primaria para o sexo feminino. Não é em meu nome, é em nome de minha mãe, é em memoria della, e como seu testamenteiro, que proponho a realisação desta idéa á deliberação dos nossos consocíos.

Se póde haver escolha entre as obras que inspiram a caridade verdadeira, illustrada, e sem ostentação, como ella a sabia sentir e praticar, a primazia compete á escola. A esmola conforta indigentes; o hospital sara enfermos; o asylo recolhe invalidos; mas a escóla instrue, moralisa, prepara uma geração melhor e mais feliz; desvia das tentações do crime pela iniciação do trabalho; amenisa os lavores materiaes pelo desinvolvimento da intelligencia; fortalece os bons instinctos inspirando a consciencia da dignidade. Para os males inseparaveis da desigualdade das condições sociaes, males contra os quaes nenhuma philosophia

conseguiu ainda descobrir systema de cura radical, a escóla é o mais salutar dos meios hygienicos. A escóla é mais que remedio — é preservativo.

Entre os apostolos deste culto, nenhum conheço eu (e posso affirmal-o com segurança e sem lisonja), nenhum que tome o passo a V. E. Só pela fé ardente em uma grande idéa, como aquella que nas boas epochas da egreja inspirava a linguagem dos santos padres, e a energia dos martyres; só pela fé sincera e profunda póde explicar-se a firmeza, a tenacidade, a devoção, com que o nosso eximio poeta e mimoso litterato fugindo do tracto facil e ameno das musas, que lhe eram tão familiares, tem dedicado annos e annos de vida á causa da instrucção popular.

Talvez haja, não me leve a mal que lh'o diga, quem duvide do exito desta cruzada por vêr á frente d'ella um poeta, porque os poetas, no conceito de muita gente, só servem para imaginar, e não falta quem os julgue incapazes de dirigir empresas uteis e serias. Pois é por isso mesmo, é porque as mãos do primeiro dos nossos poetas vivos levam o nosso estandarte civilisador, que eu creio no resultado da expedição.

Poetas devéras, são e tem sido sempre raros, rarissimos. Poetas devéras, não são os que traduzem em rythmos melodiosos as impressões do momento; são os que se inspiram na idéa grande e fecunda que domina o seculo em que vivem: sacerdotes do progresso humanitario preconisam a verdade do dia seguinte, e abrem aos contemporaneos os horisontes — ainda enevoados do tempo que está para vir. Que significaria o « Cantico dos Canticos » sem a fé religiosa? Onde existiria a Illiada sem o espirito guerreiro da Grecia? Quem leria o Dante sem se compenetrar do

mysticismo da idade media? Quem apreciaria Camões sem intender o desejo de alargar o globo que dominava os grandes navegadores?

Pois a idéa da instrucção popular, por ser do nosso seculo, não é nem menos inspiradora, nem menos sympathica, nem menos verdadeira, nem menos digna de ter o seu poeta que a traduza, não só em versos que encantem, mas tambem em obras que fructifiquem.

V. E. é, tem sido e ha de ser, o poeta da instrucção do povo; e é por isso que me felicito de o encontrar como amigo e como presidente, para pôr nas suas mãos o legado que considero confiado á minha guarda, pelos sentimentos daquella que teve por mim tão extremoso affecto, e a cuja memoria devo tanto, que nenhum tributo de saudade e de respeito, por mais valioso que fôsse, poderia nunca extinguir a divida.

Se os nossos consocios aceitarem a proposta que por intermedio de V. E. lhes submetto, tractaremos dos meios praticos de a levar á realisação. Bastará por agora dizer, que preferiria a qualquer outra localidade, a que se escolhesse na freguezia do Beato Antonio, extramuros, na qual minha mãe tinha a sua residencia de verão; esta freguezia sendo bastante populosa, não tem, como nenhuma outra do concelho dos Olivaes, a que pertence, uma só escóla para o sexo feminino. Direi tambem desde já a V. E. que, aproveitando os esclarecimentos que benevolamente me prestaram os nossos amigos Silva Tullio e Xavier Palmeirim, tenho destinado para o indicado fim o capital de 10:000$000 rs., em inscripções da junta do Credito Publico, podendo vender-se deste capital a somma que fôr precisa para as despesas de fundação, constituindo o resto dotação permanente.

Aceite V. E., meu bom, respeitavel e presado amigo, os protestos de cordeal estima com que tenho a honra de ser

C. ás Chagas — 19 de
Fevereiro de 1859

De V. E.

Amigo muito affectuoso, consocio,
e admirador sincero

J. M. DO CASAL RIBEIRO.

EXCELLENTISSIMO SENHOR, CARO E RESPEITAVEL CONFRADE

Encarrega-me a nossa Associação (encargo mais delicioso nunca o recebi) de agradecer em nome d'ella a V. E. o multiplice favor d'esta sua carta, florido açafate do mais rico presente.

Satisfazendo, quanto em mim cabe, ao empenho da Associação, tenho eu em particular de corresponder de algum modo aos dois obsequios, nenhum d'elles vulgar, que V. E. me liberalisa 'nestas suas paginas, tão eloquentes, e tão vivificadas de bons affectos.

D'esses dois obsequios é o primeiro a justa appreciação dos meus desejos humanos; é o segundo a alta e excessiva qualificação com que V. E. se compraz de engrandecer a minha poesia.

Um amigo assim, enthusiasta na amisade como V. E., consente de boa vontade em que até se abuze um pouco do seu tempo, aliás reclamado de tantas partes por tantos e tão grandes interesses publicos. Permittir-me-hei pois conversar aqui detidamente com V. E. sobre estas coisas do nosso gosto commum; e tenho que não desautoriso o caracter de representante de uma corporação tão sizuda e positiva como é a nossa, ajuntando á letra da minha embaixada as expressões desestudadas de um coração, que folga de entreter-se em liberdade com outro coração.

Conversemos portanto sobre este immenso negocio amor, que nós ja comprehendemos, e que as turbas hão de algum dia, depois de nós e por nós, comprehender; conversemos, digo, porque 'neste assumpto, quasi religião, nenhum de nós tem novidades que dar ao outro; lançâmo-nos echos de parte a parte, e com isso nos deleitâmos. Em tal commercio nada desdiria mais que o estilo pomposo. Serei simples; V. E., que em tantas coisas nos dá exemplo, tambem 'nisto agora nol-o deu. Phrases artificiosas, deixemol-as a quem não tiver coisa melhor para offerecer; nós ventilâmos desejos verdadeiros, e projectos mui sinceros; e devemos communicar-nos 'naquelle estilo nativo, corrente, e só brilhante de limpidez, em que nas sumptuosas salas de V. E. se encurtam ao canto do fogão hospitaleiro as noites invernosas.

Foi de certo em estilo analogo que os sinceros libertadores da Suissa praticavam sobre a sua heroica interpreza á roda da fogueira confidente e inspirativa, sob o tecto de uma choupana; tecto modesto em quanto os albergou vivos, hoje templo de oiro ás adorações de todo o mundo.

E antes de tudo, dispamos por um momento o lu-

cto, V. E. de filho, eu de amigo, para enflorarmos devotos o altar, por ora só domestico, da que passou por uma natural transição de mulher a anjo.

'Neste momento a estamos nós vendo em espirito redescendida á terra, como que saudosa d'ella, para lhe prestar beneficios, e mostrar-nos que viu e estudou de perto a Providencia.

Mãe, nunca a houvera mais feliz: concedera-lhe Deus em seu filho os primeiros antegostos da bemaventurança. Se é dado crer que a alma leva em si alguma coisa das suas affeições na primeira vida para as misteriosas regiões da recompensa; se é pio, e portanto rasoável, acreditarmos que, assim como os vivos podem bem fazer aos finados, tambem estes, e com muito mais forte razão, devem poder alguma coisa em favor d'elles; creiamos piamente que tão profundo se imprimira 'naquella alma o caracter de mãe, que a morte, isto é a renascença, em vez de lh'o abolir, lh'o consagrou.

Quanto a mim, foi ella mesma quem veio inspirar ao coração de seu filho, que lhe desse por um instantaneo milagre terrestre uma turba innumeravel, e perpetuamente reproductiva, de filhos posthumos.

Não, meu amigo, V. E. não perdeu sua Mãe; cessou de a ver, eis ahi tudo; mas de ouvil-a, de estar com ella, de a sentir comsigo, nem cessou, nem póde cessar nunca. Bem o previa ella, e bem mostrou que o sabia ao certo, quando, nem por escripto, nem de palavra, lhe significou as suas ultimas vontades. Para filhos taes não se lavram testamentos: o testamento é uma despedida, e ella ficava; o testamento é uma prudente desconfiança, e ella tinha plena certeza de lhe haver infiltrado com o sangue e com o leite as suas

virtudes, e de lh'as ter confirmado com o seu exemplo de toda a vida.

¿Que lhe podia logo recommendar que não fosse proposito espontaneo em V. E.? ¿Pede-se a alguem que siga o seu natural pendor ?¿ Tem-se que semear para fructos em paraizo ? V. E. faz por ella não rogado, o que bem imagina que ella faria por V. E. a ter-lhe sobrevivido. Duas indoles assim, são duas citharas unisonas; que uma soe, logo resoará a outra. Quem ouviu a segunda atina d'onde lhe veio o canto; e não duvida de que, a tel-o ella soltado primeiro, prompto lhe seria pela outra respondido.

Ainda que eu não conheci de muitos annos a Ex.ma e excellente Mãe de V. E., sobrou-me o pouco tempó que tive do seu tracto, para a comprehender.

Ha magestades moraes tão evidentes, que, dominando-nos desde a primeira hora, se deixam todavia logo abraçar do nosso espirito, e se representam 'nelle com tudo quanto as constitue. Sua Mãe era uma d'essas raras naturezas; era uma d'aquellas mulheres privilegiadas e completas, que a historia da civilisação deveria sempre enthesoirar com desvello; e que, em se tornando antigas, se convertem em mithos, e entre os povos enthusiastas do bello e sensiveis ao merito, como os houve 'noutras eras, enfeitadas ou desfiguradas pela fabula, chegavam a ter cultos.

Posto que modestissima entre tantas que, sem se lhe assemelharem, o não são; prendada de virtudes e graças, que só ella desconhecia; benevola para todos, attractiva para os talentos; fez de quanta mocidade engenhosa, e já em parte glorificada, por ahi ha, a sua sociedade intima e habitual, como outras haveriam composto a sua côrte.

As suas salas, no meio d'esta prozaica Lisboa, eram,

sem calculo, sem artificio, e sem estrondo, parisienses do grande reinado, florentinas do seculo dos Medicis, athenienses da era de Pericles; eram o que o gosto hereditario, o intendimento e a piedade de V. E. as hão-de sempre conservar: o campo neutro das parcialidades; o centro das artes; uma exposição para toda a especie de talentos; uma escóla pratica e facil da admiração sem inveja, do acolhimento sem sobranceria, do applauso sem exaggerações: um estimulo permanente para a vida intellectual e litteraria; vida espinhosa e mal fructifera quando só se cultiva no gabinete, mas á qual a sociedade das mulheres de educação e de espirito, como ahi se reuniam e se reunem, serve de estimulo, communica amenidade, e talvez que até melhora, assasona, cora, e perfuma as producções. ¿Teria aquelle raro espirito calculado tudo isto? não o creio; era assim predestinado: o que fazia, fazia-o por instincto, por necessidade da sua natureza; não attrahia ella, e todos para ella se sentiam attrahidos.

Se alguem lhe dissesse o que ella era, o que podia, o que realisava, duvido de que o entendesse; perguntem a uma planta de florescencia rica e rarissima na sua especie, porque é que encanta e chama para o pé de si; a sua unica resposta será continuar a florescer, a chamar para o pé de si, e a encantar.

Tal foi a primeira parte da vida d'esta senhora, de quem V. E. se póde gloriar de descender, como nós nos lisonjeamos de a termos conhecido, e de termos podido apertar-lhe a mão como a consocia; mas essa vida continúa ainda; o sepulchro só lhe abriu um parenthesis de lagrimas; entrou 'numa phase nova, mais bella, mais sublime, e sem limites. No primeiro periodo, que o nosso egoismo tanto se magoou de vêr

findado, lucto para a terra e para as artes, mas para as virtudes glorificação, e galla para o ceo; 'nesse periodo congregava ella no seu delicioso cenaculo unicamente os poetas, os escriptores, os engenhos, os mancebos e os homens de alguma especie de valor já reconhecido e abonado; de ora avante, delegando virtualmente em seu filho esse encargo, de algum modo passageiro, terrestre, e restricto, sentimol-a voltada, graças a V. E. tambem, para uma sociedade nova, mais numerosa, mais necessitada do seu amparo, mais pura, mais simpathica ainda.

Desce da prezidencia do que só era uma especie de academia (academia com a solemnidade de menos e com a amabilidade de mais) e passa a prezidir ao que é sob as minimas apparencias a maior coisa d'este mundo: a escóla primaria popular. Funda-a, dota-a, enfloral-a-ha com o seu nome, ornal-a-ha com a sua effigie, inspiral-a-ha com a memoria tão geral, com a memoria indelevel da sua bondade. ¿ E para quem é, immediata, ainda que não exclusivamente, esta escóla? (oh! como V. E. em tudo a comprehendeu!) para meninas, esses botõesinhos da arvore da vida, que na valia e importancia social não cedem ás mulheres, e sobrelevam aos homens por ventura; porque na menina está já contida (como na semente de uma arvore uma selva) a espoza, a mãe, a familia, a posteridade, o mundo que ha de ser, e que d'ella ha de herdar ou o seu peccado original, ou a sua original virtude.

Que bem que se não vai ficar entre tantas innocenciasinhas esperançosas, que parecem recemcahidas e lembradas ainda do ceo, a amiga que voltou de lá a toda a pressa para lhes fundar este refugio, este disfarçado templosinho de Vesta, que encerra na cham-

ma que allumía e aquece, a segurança e a prosperidade da republica !!

Se a escóla é, como V. E. profundo estadista nol-o escreveu, *o mais salutar dos meios higienicos*,—na escóla pueril feminina é que mais em cheio assenta o aphorismo; e com tudo, os que mais o deviam praticar, ainda o não intendem. Christãos em nome, conservamo-nos ainda 'nesta parte fieis ao mahometismo; não a nossa Associação, que esta, sem preterir porção alguma da humanidade, tem comtudo preferido constantemente para os seus beneficios, em quanto por todos os não póde diffundir, a porção, phisica e até moralmente, mais productiva da humanidade; ainda não convidámos para o nosso começado e immenso lavor senão mestras; ainda quasi não inscrevemos para os nossos nascentes seminarios senão meninas. A ingratidão obcecada que o escureça, pouco importa; quem nega o sol, não o apaga.

Mas deixemos essas nuvens passageiras, e voltemos a nós mesmos.

Outra grande mulher, a baroneza de Stael, disse com o seu costumado juizo: *É a gente do povo um estado intermedio entre os selvagens e os homens civilisados; em sendo virtuosa tem um genero de innocencia e bondade como se não encontra no mundo. Peza em cima d'elles a sociedade; vivem a lutar com a natureza, e a sua confiança em Deus é mais viva e constante que a dos ricos. Sempre ameaçados do infortunio, recorrendo sempre á oração, receosos cada dia, cada noite salvos, os pobres sentem-se estar sob a mão immediata d'Aquelle que protege aos desamparados dos homens; a probidade d'elles, quando a têm, não póde ser mais escrupulosa.*

Sendo isto, como é, tão caridosa e tão instructiva-

mente verdadeiro, parece-me que outra tanta vantagem moral, como a que os pobres levam aos ricos, levam em geral aos homens as mulheres, nas quaes todas essas differenças de resignação, de valor paciente, muitas vezes heroico, e de delicada probidade, brilham com reflexos muito mais suaves, e só escapam ao louvor e á admiração pela sua mesma frequencia; direi mesmo, vulgaridade.

Educar o povo, por outra, instruil-o; ou instruir o povo, por outra, educál-o; é cumprir com satisfação um dever, pois se opera em materia tão por extremo affeiçoavel, que ella propria ensina as mãos do seu artifice; mas logo evidentemente educar ou instruir o povo mulher, que produz todo o outro á sua imagem e similhança, que o ensinará e educará segundo tiver sido educado e instruido, que o tem sempre sob a sua innominada dependencia, que então mesmo o rege, quando parece obedecer-lhe, é duplicado dever, e duplicadamente facil e deleitoso, pela melhoria de comprehensão, de docilidade, e de bons instinctos nativos nas alumnas. Na escóla para o sexo forte, ensinou-me a experiencia haver uma officina de estatuario que cinzela em jaspe; na escóla feminina a de uma escultora em cera.

Fundar uma escola para meninas, era de si muito, mas não podia bastar a V. E. e á sua querida Mãe; era-lhes necessario fadar-lhe estabilidade, dotaram-na; confiál-a a quem a zelasse, pozeram-na á sombra da nossa forte, modesta, e intelligente Associação; perfumál-a por dentro de affectos, como dizem se faz com o incenso ao edificio novo para onde se querem attrahir pombas, e para isso optaram o methodo philosofico e amoravel de ensino. Ainda porém tudo isto os não satisfazia: como remate a obra de tanto juizo

e bondade, quizeram VV. EE. que este seu manancial vivificante se abrisse em meio de uma povoação campestre, interessante pór muitos titulos, convisinha á cidade para lhe servir de exemplo, fóra d'ella para se não contaminar, e que não só acceitasse o dom pelo que valia, mas o appreciasse pelo conhecido e amigavel da mão que lh'o offertava.

¿'Neste conjuncto de providencias e melindres, quem não vê o poeta feliz, que 'noutro tempo só nos recreava com os seus cantos, e hoje nos maravilha com acções, que todos os outros hão de com honrada inveja celebrar, quando bem se acabar de intender que, dando á terra a poesia, a Providencia lhe deu 'nella uma coisa séria, um instrumento doirado de civilisação? 'Nisto como em tudo, meu primoroso poeta, vejo que nos intendemos perfeitamente, do que eu a mim proprio me dou os parabens.

Ha um homem na antiguidade, com quem sempre me prendeu um particular affecto; é Plinio o moço. Poeta como nós, orador como V. E., humano, emprehendedor, devoto do futuro como nós tambem; elle, o dilecto de Trajano, se vivera hoje, e fosse, como não podia deixar de ser, um dos luzeiros da nossa Associação; como se não ufanaria de applaudir este rasgo!? elle, digno filho mimoso da fortuna, julgaria estar-se vendo em V. E. como 'num espelho. Recorde-se V. E. do que elle escrevia a Cornelio Tacito sobre a fundação de um ensino publico na sua terra natal: escólas para filhos alheios, para as quaes elle offerecia, com mão larga, o seu oiro; por maior que seja a modestia de V. E., sentir-se-ha contente de ler a sua approvação escripta ha desoito seculos por tal penna.

Oxalá que o exemplo de V. E., e da nossa não fi-

nada consocia, chegasse a convencer aos opulentos de que nos seus montes de oiro estereis podem rebentar, para elles e para os outros, paraizos; que possuir só para si, não é possuir; e que o dispendio mais livre de arrependimentos, mais conciliador de deleites e bons sonhos, e o de maiores juros para o tempo e para a eternidade, é o que se emprega em semear nos povos instrucção, moralidade, venturas, e ainda por cima esperanças indefinidas.

A carta de V. E. foi o complemento da sua fundação; a escóla ha de instruir muita creança; a carta ha de abrir os olhos a muitas almas intrinzecamente piedosas, mas cegas de nascença pelos preconceitos; ha-de acabar com essa desgraçada abusão dos que ainda imaginam que os legados pios só podem recahir em obras de misericordia corporaes; abusão, não sei porquê, fomentada até agora na pratica por jurisconsultos (não os podemos chamar jurisprudentes) e por directores de consciencias que não esclareceram primeiro a sua. A Associação Promotora da Educação Popular ha-de dever ainda a V. E., espero em Deus, que outros poderosos testadores e legatarios,escutando-o e seguindo-lhe as pisadas, a venham abastar de meios para realisar largamente os seus sonhos, as suas prophecias de felicitação para a patria, para esta pobre patria que já hoje podera ir tanto adiante d'onde vae.

Verdade é que a luz do grande dia já lá parece querer vir rompendo, por que se veem: por uma parte, as povoações a pedirem escólas; por outra, o governo a instituir-lh'as; e, por outra ainda, alguns particulares bemfazejos, abrindo para ellas a sua bolsa. Alguma coisa é tudo isso, mas é pouco, pouquissimo; os resultados não correspondem nem ao custo, nem aos votos, nem ás exigencias imperiosas da razão. ¿Que

monta multiplicar (e esta é a grande questão para os que sabem ver) que approveitaria mesmo tornar innumeraveis as chamadas fontes do saber, sendo ellas, como até agora, apenas nominaes?! Apprendam com V. E. esses homens bemfeitores na intenção; apprendam esses gerentes responsaveis da coisa publica; apprendam todos, que podendo a escóla ser proficua; ou indifferente, ou até ruinosa, o disseminal-as sem discernimento é pelo menos um desperdicio, temeridade talvez.

A boa escóla compõe-se essencial e indispensavelmente de muitos requisitos: deve ser moralmente attractiva, intellectualmente attractiva, e até materialmente attractiva; deve ensinar o mais possivel, o melhor possivel, e no menos tempo possivel; tem obrigação impreterivel de semear na infancia os sentimentos christãos que se apprendem na pratica do amor mutuo, e não na lettra morta de phrases decoradas; incumbe-lhe ser immaculada até da mais tenue sombra de sevicias; tem de dar conta ao Creador e tambem á sociedade do como conciliou ou deixou de conciliar os tres elementos de cada um dos individuos que se lhe confiaram: o intendimento, o coração, o corpo. Dar palavras por idêas é pagar com moedas de chumbo o que se deve em oiro. O mestre que sabe, e não quer, não é mestre, que esse havia de ser pae: é um miseravel; o mestre que quer e não sabe, mas se conserva, é um paralytico enganado pelo seu bom desejo, e incapaz de fazer andar a pezada machina a que se metteu; o mestre que nem sabe nem quer (e quantos não ha destes a comerem o pão de mestres!), não tem no vocabulario dos improperios denominação que lhe não vá acanhada; emfim, só aquelle que sabe, e quer, e faz, só esse deve ser admittido, remunerado, honrado co-

mo sacerdote, festejado como parente e bemfeitor de todas as familias. Tal é, sem fatuidade o digo, e não ouzára a dizel-o se não fosse já hoje intuitivo, tal é a escóla em que V. E. deixa um modelo completo aos futuros esmoladores de instrucção, aos adiministradores publicos, e ao governo.

A este principalmente e aos legisladores, é que havemos de repetir, até á saciedade não, sim até os convencermos, como S. João fazia com o seu *diligite alterutrum*, que em parte nenhuma é o amor mais necessario que na escóla. ¿Pois não é assim?

Tomam-se creancinhas do regaço de suas mães, ainda quentes dos seus osculos, ainda agitadas dos seus folguedos livres, amigas da luz e do movimento, perguntadoras por instincto, pedindo a razão de cada coisa, ávidas de comprehender, e que dispensariam tudo menos o carinho; tomam-se, enfeixam-se; onde as poem? 'Num carcere, escuro aos olhos, tenebroso ao espirito, ornado de instrumentos de supplicio, presidido por um genio carrancudo, e onde a desattenção ao que é incomprehensivel, e o desamor ao que é repugnante, se castigam como attentados. O unico attentado que alli se perpetra é o que se faz áquelles innocentes, filhos sem mãe, cidadãos sem protector, homens sem mais força que a fraqueza inutilissima das suas lagrimas.

Todas as coisas humanas se tem vindo repassando, como de um orvalho celeste, da caridade christã.

Aboliram-se os tractos; sómem-se de vergonha a pena de morte e a escravaria; quebrou-se a vara do preboste nos exercitos; adormentam-se os operandos; albergam-se os indigentes; multiplicam-se os montepios; associam-se os pobres para se ajudarem; os ricos dão festas para lhes acudirem; condecoram-se os

que disputam aos incendios, aos naufragios, ás epidemias, as suas victimas; ordena-se ás machinas que alligeirem a industria, e disseminem os gosos; suavisam-se as leis e os costumes; invoca-se do fundo de todos os espiritos a paz universal e a fraternidade; proscreve-se o abuso da violencia contra as mulheres, contra os desvalidos, até contra os brutos; e, no meio de tantos affectos, só para as creanças, só para os mais affectuosos de todos entes, se não admitte ainda redempção!

Salta de horror o coração no peito, e protesta contra a impiedade. O affecto e a razão, a natureza e Jesu-Christo, clamam unisonos que taes ergastulos, em vez de se multiplicarem a esmo, se fechem ou se arrasem; que estas victimas condemnadas pelo rigor á ignorancia, e pela cegueira ao odio, á desidia, aos vicios, á mentira, e a um insanavel antojo de todos os estudos, se rehabilitem por um ensino liberal, esclarecido, familiar, amoravel, maternal. Taes são as escólas como nós as queremos, e como VV. EE. nos vão dar a sua.

Já que V. E., além de tudo mais, e de membro tão influente da nossa Associção, é tambem representante da nação no Parlamento, e lá uma das vozes mais authorisadas, não posso desapproveitar o ensejo de lhe dar a conhecer o que seja em boa verdade este novo ensino, tão mal ajudado até agora, por descomprehendido, e tão perseguido, por inconciliavel com a rudeza e com a incuria. V. E. póde sem dezar ignorál-o; a natureza e transcendencia dos seus outros estudos não lhe permittiram de certo profundar este, em que nada tinha que fazer.

A ter V. E. sido ministro do reino, já o houvera sem duvida averiguado; para bem caminhar levaria

na mão a sua luz propria. O que V. E. já sabe 'neste assumpto, porque factos notorios e numerosos lh'o disseram, e testimunhas das mais competentes e insuspeitas lh'o confirmaram, é: que as creanças, que fugiam das escólas velhas, correm para as novas com alacridade; e que 'naquellas não apprendiam em annos o que 'nestas apprendem em mezes. Para V. E. bastava e bastou isto; mas agora, que talvez se haja em fim de legislar serio sobre instrucção publica, V. E., legislador, folgará por certo de poder contribuir para o consciencioso acerto d'esses debates com esclarecimentos mais circunstanciados, e uma noção mais completa d'este systema de tão complexas vantagens, e entretanto tão simples. Eis aqui pois o que V. E. tem de ver, amar, e admirar, na sua futura escola, e de que já 'nesta hora póde gozar, visitando e perquirindo com todo o rigor as que se acham trabalhando no gremio da nossa Associação.

Appresenta-se a creança ao instituidor, fallando apenas a lingua materna; adultera-lhe os vocabulos, vicia-lhe a pronuncia. Ensinar-lhe a fallar é a primeira necessidade ;¿quem não fallar correctamente, como ha de correctamente ler e escrever?

Haverá para isso expediente? ha-o tão facil como efficaz: é a decomposição da palavra fallada em sillabas, e a de cada sillaba nos seus elementos sonicos. Reduzir a palavra que se ouviu inteira a sillabas e elementos, é a chamada *escripta auricular*; dos elementos ouvidos tirar, como somma, a palavra inteira, é a leitura auricular. Figurar-se-hão difficeis estas operações a quem não as presenceou, mas perfazem-se em poucos dias.

Dado este primeiro passo, passo de gigante, é tempo, e só agora o é, de apparecerem as lettras, repre-

sentativos convencionaes d'aquelles elementos sónicos de que as palavras falladas se compõem.

A feição de cada lettra não tem relação alguma perceptivel com a sua significação ; isto é : entre o feitio que se vê na lettra, e a voz ou inflexão que se deve proferir quando ella se appresenta, não ha coherencia alguma natural : podia-se ter dado ao A a expressão do B, ao B a expressão A ; logo, uma grande difficuldade para se decorar o abcedario, pela summa facilidade de se lhe permutarem os valores. Acode o methodo com um expediente mnemonico irresistivel : faz vêr em cada lettra a sombra de uma figura determinada ; cada figura d'essas tem a sua historia ; 'nessa historia, é parte integrante e capital o som ou a inflexão de que se trata. A lettra, sombra, recordando sem esforço algum aquella figura, recorda tambem instantaneamente a sua expressão ; com o que, os esquecimentos ficam sendo difficilimos, e as trocas impossiveis.

A creança apprendeu, folgando, em dois dias o que em muitos mezes de máos tratos apenas lhe teriam incutido.

Se cada lettra tivera um só valor (algumas têm dois como o A e o R, tres como o O e o S, quatro e mais como o X e o E) já com estes dois exercicios, o primeiro natural, o segundo mnemonico, ambos clarissimos, se leria, se não poderia deixar de ler, qualquer palavra escripta ; mas infelizmente, os monstruosos caprichos da chamada ortographia, complicando o escrever, embaraçam tambem o deletrear. O methodo teve pois aqui duas obrigações e cumpriu-as ambas :

Primeira — meter na historia da figura de cada lettra, e por consequencia em cada lettra, todos os valores de que ella era capaz ;

Segunda — dar regras certas por onde se reconhe-

cesse qual d'esses diversos valores competia á lettra, em cada uma das variadas hipoteses da sua collocação. Estas regras, para maior attractivo e mais prompta decoração, deu-as em verso e acompanhou-as de cantoria.

Tres amostras de bellas artes, alem da razão, o têm por tanto já servido: para o feitio das lettras, a pintura: para a opção entre os seus valores, o mecanismo poetico, e a musica.

A pontuação, parte integrante da leitura, só empiricamente se ensinava, se por ventura de todo em todo se não ommitia; o methodo deu-lhe compassos e tons determinados.

A leitura houve por tanto de sahír bem pronunciada, corrente, clara, e expressiva.

Eis aqui em globo o methodo portuguez; ¿ mas qual o *modo* que elle revestiu para se converter 'num verdadeiro beneficio social, 'num progresso evidentissimo? o modo simultaneo, o simultaneo estreme, rigoroso, perfeito. As escólas transactas ornavam, parece que por antiphrase o seu ensino com a apavonada denominação de simultaneo, quando elle não era senão um mixto indigesto e repugnante de individual, decurial e mutuo. O modo simultaneo absoluto, foi o methodo que o introdusiu; só as escólas methodicas o possuem ainda hoje; nenhum outro queremos, porque para a instrucção do povo a nenhum outro póde a razão outhorgar o seu beneplacito.

Havia para a simultaneidade uma resistencia reputada insuperavel; debellou-se, como sempre se ha de conseguir tudo a que deveras se pozer peito (a obstinação no bem é uma virtude, e de todas a mais fecunda). Era preciso mostrar a todos os alumnos o mesmo objecto no mesmo momento; fazel-os ouvir no

mesmo momento os mesmos sons, reproduzirem no mesmo momento os mesmos actos, repetirem no mesmo momento as mesmas vozes; recorreu-se ao rithmo, alma da simultaneidade. Este, para melhor segurar-se, fixou-se por todos os modos imaginaveis: para os olhos, para os ouvidos, para o tacto; com a varinha do mestre, com o metronomo, com as palmas da classe, com as marchas; coisas, de que julgadores superficiaes poderam rir, mas que todas têm a sua razão de ser, e que, sobre produzirem o desiderandum da regularidade, contêm, e de sobra o têm provado, a virtude, não menos importante, de conciliarem e prenderem o gosto da puericia, e a virtude, mais importante ainda, de lhe exercerem alternativamente, com uma gimnastica simplicissima, as extremidades superiores, as inferiores, os pulmões, os ouvidos, e os olhos. Á immobilidade passiva e servil execrada da natureza, até para os adultos quanto mais para os individuos a crescer, a esse estado de somnolencia, a essa jacencia comatosa das turbas pueris nas escólas velhas, succedeu pelo methodo portuguez, não o tumulto, que não ha escólas mais serenas que as suas, mas a discreta e apetitoza variedade das posturas, dos movimentos, e das applicações. É sempre a sugeição ao principio do util, sob a apparencia de liberdade; é sempre, sob as mostras de recreio, o trabalho serio e productivo. É um transumpto dos processos constantemente seguidos pela mestra universal, que produz os fructos entre verdura, flores, e muzica; o mel entre verdura, flores, muzicas, e danças doiradas ao sol; e não deduz a edade madura da experiencia, senão dos annos juvenis dos prazeres e dos amores. *Estudemos a natureza e sigamol-a*, era o aphorismo de Quintiliano; o ensino que professâmos, nada mais fez do que adoptál-o.

O exito não podia ser maissatisfactorio. ¿Quer V. E. ver 'numa imagem phisica, tão formosa como verdadeira, o que é este methodo, com tanto custo e a travez de tantas fragosidades executado? olhe-me para a maravilhosa obra de El-Rei o Sr. D. Fernando em Cintra. ¿Como se chegava d'antes áquelle cume, sacrario de artes e descortinador de tantas magnificencias por toda a parte? suando, tropeçando, cahindo, em tempo excessivo, perdendo-se o gosto com a canceira; não poucos a meio caminho retrocediam. ¿Que fez o benefico e hospedeiro principe? traçou caminho por onde o não havia; fez voar rochas, atulhou algares, desfarçou subidas, applanou e amaciou o pizo.

Eram tristes e aridos os brutescos pedregosos das margens, perfurou-os aqui e acolá, por onde poude, por toda a parte; recheou-os de terra, enfeitou-os de vegetação luxuosa. Por onde os animaes trepavam a custo, vai-se pelo gôsto de passear; o que fôra charneca desde o principio do mundo, é jardim e paraiso.

O methodo portuguez é a Cintra intellectual desbravada.

Oh! que bem não disse Madame de Stael: *Nos estudos completos sente-se um prazer de moralidade!*

Aquillo que uma pessoa sabe, sabe-lo perfeitamente, disse-o tambem a mesma pensadora, *dá-lhe ao espirito um tal descanço que se assimelha á satisfação da consciencia.* É por isso que não só as creanças acodem voluntarias ás nossas aulas, as frequentam gostosas, e as deixam com saudade, instruidas e melhoradas; mas os proprios mestres perfeitamente senhores e observantes fieis do methodo, são os unicos de todos os instituidores que desfructam um verdadeiro prazer no ensinar, e amam a seus discipulos como instrumentos de sua felicidade. Todos elles defendem

o sistema como uma propriedade do bom senso e do coração.

Aqui tem V. E. em epilogo as delicias que a sua razão superior, que o seu coração excellente hão de receber em cheio quando visitar de espaço os nossos seminariosinhos de civilisação; e centuplicadamente, quando muitas vezes for, levado de um impulso irresistivel, contemplar horas esquecidas a lida da sua futura escóla, por tantos titulos maternal e filial.

Então, quando no parlamento d'este paiz apparecer emfim, de vez e para effeito real, a grande questão, a questão mãe, a questão summa, da instrucção popular, V E., para fazer triumphar a sua verdade, a nossa, a social, não terá precisão de mais que apontar aos seus collegas para a Escola-Cazal-Ribeiro. Foi assim que outro philosopho antigo, para responder aos negadores do movimento, não teve que descerrar labios: moveu-se diante d'elles.

Ora, meu caro e respeitavel amigo, sendo tudo isto assim, ¿não é evidente para quem quer que pense muito ou pouco, e até para quem não tenha mais do que o sentir, não é intuitivo que têm sido uma grande lástima os annos, que já la vão perdidos para a adopção e generalisação d'esta, a mais radicalmente politica de todas as reformas? Tanto mais urgente nos é por isso mesmo o realizal-a... á todo o custo ia eu dizer, mas é que para isto não ha custo; o custo grande, os grandes lucros cessantes, os grandes damnos emergentes, estão pelo contrario na obstinação do ensino velho e impenitente, d'aquellas praxes millanarias que ainda tem a fatuidade de presumir que a lei universal do progresso se não intende com ellas, quando com ellas principalmente é que se deve intender, por que da instrucção do povo é que depende tudo.

Eu estou já escutando e applaudindo em espirito os eloquentes discursos de V. E. na sala do parlamento (e a Deus prouvera que os actos governativos tambem de V. E. no gabinete do Ministerio) quando chegar o dia, ha tanto tempo promettido, de se olhar pela mais tremenda de todas as dividas portuguezas, pela divida litteraria, pela divida moral a quatro milhões de homens.

É para então que eu aguardo a recompensa dos meus esforços, a unica digna d'elles, a tardia confissão de um beneficio publico realizado pelos sacrificios de um particular. D'essa justiça, confesso-lhe que padeço fome e sede, porque até agora, de tanto amor que semeei de tão boa mente, ainda não colhi senão desamores, odios, e coizas ainda peores do que estas: indifferenças, desprezos, escarneos. Pouco se me dera talvez do odio em respeito a mim, se as consequencias d'elle não houveram sido tão manisfestamente estas miserrimas desherdações da puericia e do futuro. Lembre-se do grupo de Laocoonte: as mesmas serpentes que o mataram a elle, tinham primeiro entalado e affogado nas suas roscas os corpos dos filhos pequeninos. Essas dores é que me doem mais do que as minhas proprias.

Grande Deus! e haver ainda em mil oitocentos e cincoenta e nove quem ouse fingir que duvida das minhas profundas convicções em tal assumpto!!! talvez com o unico intuito de protrahirem com essa triste chicana a consumação da boa obra!

¿ Como era possivel que não fosse sincera e profunda a minha convicção da utilidade d'este systema, se para o apostolar peregrinei inquebrantavel e desajudado, de provincia em provincia, e de hemispherio em hemispherio? se mendiguei para elle ás portas mais surdas?

se afrontei martirios asperrimos e obscuros, de que outrem refugiria com terror? se já tantas vezes implorei solemnemente os legisladores para que mandassem abrir cursos parallelos e eguaes pelos dois ensinos antagonistas, para que os factos lhes esclarecessem a verdade, e sobre a verdade fundassem ou a preferencia official, ou o exterminio completo do novo sistema?

¿Como era emfim possivel que não fosse a minha convicção bem verdadeira e bem intima, se todos veem que os annos que lhe eu tenho sacrificado eram dos da minha melhor poesia? e quem melhor avaliará este argumento do que V. E., que sabe quanto as musas são seductoras, tirannicas, absorbentes, exclusivas!

Ainda que a altivez natural nos vede confessarmos que as malignidades alheias nos doem, a verdade é que ellas fazem peor que doer: minam e matam.

Ambulat, et subito mirantur funus amici.

Ainda me não foi possivel ouvir sem terror aquelle tremendo brado de Rossini sobre a calumnia; brado, que, no meio da hilaridade de um theatro de carnaval, resoa inesperado e pavoroso como um raio sobre um festim, e emmudece os risos, entremostrando 'num relampago a hediondez da mentira ingrata que assassina. Todos estremecem ao ouvirem tão eloquente pregão; ¿mas quantos sahem convertidos?

¿Depois vem a reparação, a rehabilitação, não ha duvida. Do sepulchro brota o loiro, e a posteridade amarra a elle os inimigos dos amigos dos homens, os areopagitas idólatras envenenadores dos Socrates crentes. Mas as cinzas não sentem; as estatuas não veem nem ouvem. O premio que eu devaneava a principio, quando via tão ás claras a bondade da obra que estava

fazendo, era que os filhinhos e as mães me acompanhariam chorando ao cemiterio. A esse côro de amor imaginava que até o cadaver se me alegraria. Não dava aquelle triumpho posthumo pelas torrentes de carruagens e salvas funebres dos magnates. Pois nem já com isso conto. Conseguiu esta gente, não sei se invejosa se quê, diffundir tão copiosamente os seus preconceitos, escurecer em tanta maneira a luz do beneficio, que nem já espero aquillo. As mães ver-me-hão passar, sem saberem quão grande amigo de seus filhos e netos alli vae; e d'estes só por ventura me irão dar despedida os que 'nesta hora estão cantando e amando por essa meia duzia de escólas regeneradas.

Perdão, meu amigo, de tanto fallar-lhe de mim, e tão tristemente; desculpe-m'o, sabendo que lhe não aceno eu aqui nem metade do que por mim está passando ha tanto anno, e não acaba de passar.

O martirologio completo reservo-o para o meu testamento, que tambem de pouco mais poderá constar.

Seja como for, perseveremos nós outros na santa lida. ¿ Onde estaria o merecimento dos bons se elles fossem pagos?

É tanto mais preciso trabalharmos e despendermos com a escóla popular, quanto 'nella é que está a politica, ampla, profunda, séria, duradoira, e o progresso sem revoluções (sei que repito, mas repito de proposito). A maior parte dos politicos não veem isto; é por uma especie de moda, e nada mais, que fallam em instrucção popular; porque em realidade, ou pouco se embaraçam com ella, ou talvez d'ella se arreceiam.

Se elles foram sinceros, esses que da minha sinceridade duvidam, teriam ja acabado de intender que deviam pelo menos ter examinado se havia ou não me-

lhoria real no ensino novo; mas nada d'isso: contentaram-se com rir sem olhar para elle, não se lembrando de que elle e elles hão-de ser julgados pela posteridade, e a sentença d'ella gravada no bronze da historia.

Ainda eu lhes perdoára se a escóla velha fosse coisa boa, e a nova nada mais tivesse do que ser um pouco ou mesmo muito melhor; mas elles lá andaram; mas seus filhos lá andam; e portanto não ignoram quanto ella é deshumana, esteril, e esterilisadora. Dir-se-hia ao vel-os opporem-se a esta reforma, sem quererem mesmo saber em que a reforma consiste, ser aquella a coisa unica em que não cabe progresso ou melhoramento; ¿ mas se é intuitivo que na escóla, tradição millanar e estacionaria, é que a philosophia mais tem que fazer, e o terá ainda para seculos, se não para sempre, porque denegam a um pobre homem, só porque nasceu entre elles e entre elles vive, o poder ter elle aventado ahi alguma beneficiação? ¿ por ser poeta? ¿ mas desde quando foi a poesia um impedimento para o engenho? ¿ não se póde antes affirmar que todas as obras grandes do genero humano nasceram de utopias poeticas? ¿ Que foi Colombo? um poeta; o desconhecido inventor do primeiro moinho? um poeta; o primeiro enchertador de arvore? um poeta; o primeiro fundidor de metaes? o primeiro edificador de vivendas? o inventor da escripta? o da imprensa? o da applicação do vapor? o da photographia? ¿E quanto não valem mais esses poemas que os de meras palavras? tanto mais, quanto a um globo de espuma, brilhante e vão, excede um diamante, por solido; a um diamante, um grão de trigo, por productivo; e a um grão de trigo uma idêa, por divina.

O nosso amigo, o nosso Presidente honorario, o nosso, no coração e na alma, regenerador, o grande

Duque de Saldanha, tem por costume dizer que não concebe a possibilidade de coisas grandes sem poesia; e é assim: as suas proprias campanhas têm sido outros tantos poemas; menores poetas que elle só as cantariam.

¿Que foi Pestalozzi, pelo qual diz o eloquente philosopho Fichte: *que do instituto de tal educador esperava elle regenerada a nação allemã?* um poeta.

¿Frôbel, o Pestalozzi segundo, o fundador dos *jardins de infancia,* o verdadeiro ungido de Deus para a educação, que foi? um poeta.

¿S. Vicente de Paulo, o redemptor de todos os captivos, o consolador de todos os penados? um grandissimo poeta.

Continuemos portanto nós tambem, no lirismo da utopia, no idillio da infancia, na Georgica moral, no Psalmo do amor divino manifestado em obras, na prophecia, que ha de appressar a alva que já lá branqueja no horisonte.

E por agora, em quanto essa gente por ahi ri ou dorme, vamos nós, como bons operarios madrugadores, á edificação da escóla da nossa grande mulher. Eu por mim, quero-a e espero-a, ridentissima, convidativa por todos os modos, como sua dona o foi em quanto viveu por entre nós; quero-a ajardinada por fóra, como uma colmeia 'num prado de primavera; quero-a por dentro toda alegre: uma rotundasinha, se poder ser, que lembre o templo de Vesta recebendo a luz de cima; revestída de quadros que instruam; aviventada de seu orgão, que incite aos louvores do Pae commum, e á suavidade dos affectos. Quero que por cima da porta se bemdiga a effigie da instituidora, para exemplo a outras; o nome do piedoso herdeiro, para estimulo a outros; e a data da

creação, para gloria da nossa confraria humanitaria. Ajuntemos a tudo isto uma perfeita mestra, e a severa observancia de dois pontos cardeaes, desattendidos por todas as escólas publicas e pela miope legislação do ensino : sequestração absoluta de *presepio*, que desvirtua e impossibilita o ensino — praso dado fatal e impreterivel para as matriculas. Os adventicios e irregulares nada approveitam, e tolhem aos outros o approveitar.

As creancinhas quasi de leite 'numa aula, e as admissões fortuitas e quotidianas, são dois cancros de morte na instrucção publica.

Dentro em dois annos, não haverá nos contornos d'essa formosa quinta de verão de sua Mãe, que nós, como que presagos, baptisámos da *Saudade*, não haverá uma creança unica esbulhada do seu quinhãosinho de civilisação; o mesmo que já hoje se podéra estar desfructando em todos os estados portuguezes.

Ainda uma reflexão, e a ultima : logo que todos as meninas da presente geração, obrigadas pela lei, e ao mesmo tempo attrahidas pelo claro, ameno, e facil, do ensino, houvessem apprendido perfeitamente a ler, escrever, contar, doutrina christã, moral, civilidade, e o houvessem apprendido de modo que ficassem sabendo ensinal-o ; ¿duvida alguem de que para os filhos d'essas haveria já entre os seus penates a melhor e a mais natural de todas as escólas, a escóla domestica e materna ? Tenho toda a fé, meu caro amigo, em que o methodo portuguez, ou outro mais efficaz que depois d'elle possa apparecer (a questão não é de nomes, nem de autores) tem de supprimir por derradeiro, como inuteis, as aulas publicas na sua quasi totalidade ; assim como se aboliriam os hospitaes, a ser possivel haver em cada caza quem podesse

e soubesse curar os seus enfermos. Considerada a esta luz tão social, a escóla de V. E., sob o aspecto de infantil, será uma verdadeira escóla normal de centenares de futuras mestras da primeira qualidade.

Os mundanos vivem e pensam pela pauta anonima consagrada do uso, ou se dispensam de pensar, porque dizem que já outros pensaram antes d'elles. Pusilanimes, sem desconfessarem que muita coisa se costuma de que o senso intimo não é contente, não ousam todavia sondar com a razão essas chagas velhas, indagar-lhes a natureza, e procurar se terão cura. Sobejam indifferentistas por acanhados de luzes, por diminutos de forças, ou por detidos da perguiça, que o somos quasi todos, sem exceptuar os que se alcunham estadistas, ou começando por elles. Toda esta relé, indifferentistas, pusilanimes, mundanos, deixarão provavelmente fugir, sem accenso nem reparo, a idéa de escóla domestica e materna. Mas não importa; còmo a natureza a quer, e lhe quer muito por ser toda sua, lá virá dia a seu tempo em que a faça germinar. Quando os preciosos fructos se lhe colherem, o que só ha de espantar aos philosophos de então, será: o como, por tanto tempo, verdade tão obvia se desconheceu, principio tão prolifico de bens se desapproveitou!

Um paradoxo de uma edade torna-se muitas vezes, depois da necessaria incubação, axioma de outra edade mais adulta.

Logo que se haja acabado de comprehender a mulher, esse immenso reservatorio de amor sob mil nomes e sob mil formas, ha-de-se conhecer claramente, que ella é um resumo visivel e brilhante da sabia e invisivel natureza; e, se nos é licito dizêl-o, de todas as idéas divinas manifestadas, a mais providente. Mas só então é que ella ha de entrar na plenitude

da sua missão immensa, quando alem de mãe fôr tambem mestra.

Quem ao nosso primeiro ingresso por este mundo de estranhezas poderia, melhor do que ella o perfaz, iniciar-nos em tantas coisas indispensaveis para a vida!

A alimentação, o surrir affectuoso, o papear de avesinha, e logo o fallar; o fallar com a sua logica pratica, o fallar com a sua prosodia, conjugações, e sintaxe, o fallar, com a sua rhetorica e poeticasinha; o andar, a graça dos movimentos, o pudor e a decencia; o nome e os louvores de Deus; a veneração dos maiores, a obediencia e a resignação; o affecto e a civilidade; o respeito á propriedade; a primeira phisica, a primeira higiene, a primeira jurisprudencia! Que vasta e deliciosa enciclopediasinha não é o espirito de uma boa mãe, que tudo isto transmitte insensivelmente! Pois quem tanto poude ensinar brincando sem saber que ensinava, e sem nós sentirmos que apprendiamos, não deu o mais claro documento da sua espontanea, da sua inexcedivel, da sua inegualavel aptidão para instituidora? ¿Se a mãe souber lêr, escrever, contar, e o mais que se entrega ás escólas publicas ou á revelia; se lhe tiverem ensinado a ensinar pelo modo mais analogo aos seus habitos e instinctos; duvida-se de que ella aceitará ditosa essa tarefa, sequencia e natural complemento da que já perfez? Pelo contrario: tanto esse trabalho de ninho a captivará, tanto esses gosos faceis do seu coração, e talvez tambem um pouco do seu amor proprio, lhe absorverão a vontade, que ha de ella mesma convidar para entre seus filhos á santa communhão da sciencia pela suavidade, os filhos sem mãe, ou sem mãe que os instrua, que é outra especie de orphandade.

Lá virão, e nimio cedo para a sua ternura, annos em

que outros estudos mais fortes, e occupações mais desconcentradas lhe usurpem tão queridos penhores, e os entreguem a instituidores menos benevolos, menos pacientes, e, ainda que mais sabios, muito menos peritos e habeis do que ella o foi. Basta que então se arranquem as vergonteas de cima da raiz, e debaixo da sombra protectora onde medravam.

Para mim é dogma que tudo quanto da mãe se poder tomar, nem mesmo 'noutra mulher deve procurar-se, quanto mais em homens: a que formou a creança com o seu sangue, a alimentou com o seu leite, a adormeceu com as suas vigilias, e em tudo aceitou penas para lhe grangear prazeres, só essa deve guardar, como anjo, até ao fim o paraizo da alma do menino. E veja-se como, certamente para isto mesmo, o previdente Creador estabeleceu deliciosas relações mutuas de similhança entre o menino e a mulher: ambos imberbes, ambos fracos e humildes, ambos engraçados, suaves, melodiosos no fallar, harmonicos, suavissimos no sentir, incapazes ambos de esforços, de persistencia, de longa applicação, d'abstracções, amando ella e elle esvoaçarem-se á superficie da vida!

Porque mais? ¿quem não vê em tudo a misteriosa harmonia d'estes dois entes, um flor, outro botão, contra cuja separação violenta e prematura a natureza mesma que os reuniu, por pouquissimo que se applique o ouvido, se escuta protestar?

E não é tudo, nem é isto o mais que em favor da escóla natural pode allegar-se; o mais, o importantissimo, é que desde que os filhos assim forem doutrinados por suas mães, já tambem doutrinadas assim, esse longo habito de colherem instrucção e prazeres em commum, esses mutuos beneficios de sciencia e de moralidade, melhorarão por derradeiro e infallivel-

mente não só os futuros educandos, mas até as suas proprias educadoras; apertar-se-hão mais os laços por agora nimio relaxados da familia; e (mas esta consideração de primeira ordem não cabe aqui desinvolvêl-a, suscito-a só) a mulher, idolo não cahido do altar, mas tão lastimosamente desvenerado em nossos dias, effectuando estes milagres todos seus, ocupará entre os penates o magestoso logar que lhe compete, e por este redobramento da sua feminidade, contribuirá para a renascença do respeito e do amor do homem, que são talvez de todos os elementos de civilisação o mais energico.

Feliz eu, se, creando, não pelo talento mas pelo estudo serio da luminosa e benignissima natureza, um methodo de ensino todo maternal, pude contribuir um pouco para o advento d'esse progresso.

Não peço desculpa a V. E. pela extenção da carta (o assumpto della era infinito); nem mesmo pelas redundancias em que 'nella incorri; os namorados cuidam não ter nunca dito bastantemente; e eu sou namorado desta pobre e formosa orphã, a instrucção publica. V. E. bem o sabe, e de certo m'o louva, se m'o censurarem outros.

O de que me não posso abster de pedir venia, é a demora que puz em agradecer a V. E. da parte da Associação e da minha propria; outros serviços da mesma Associação mais aprazados e impreteriveis, me impediram de vagar a este, que era de todos o mais agradavel.

Tenho a honra de me assignar

De V. E.

cada vez mais admirador, consocio,
amigo e servo obrigadissimo

1 de Março de 1859.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.